

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE FARMÁCIA

BRUNO SIMAS DA ROCHA
ISABELA HEINECK
TÂNIA ALVES AMADOR
LOUISE M. J. SEIXAS
SARA MARIA GALLINA
CARLA SALVADORETI
PAULO EDUARDO MAYORGA BORGES

**CARACTERIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS DESCARTADOS POR
USUÁRIOS DA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL/FARMÁCIA-
ESCOLA DA UFRGS**

Porto Alegre
2009

BRUNO SIMAS DA ROCHA

**CARACTERIZAÇÃO DOS MEDICAMENTOS DESCARTADOS POR
USUÁRIOS DA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL/FARMÁCIA-
ESCOLA DA UFRGS**

Trabalho apresentado no 9º Salão de
Extensão da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Eduardo Mayorga Borges

Co-autora: Profa. Dra. Isabela Heineck

Co-autora: Profa. Dra. Tânia Alves Amador

Co-autora: Profa. Dra. Louise M. J. Seixas

Co-autora: Farm. Sara Maria Gallina

Co-autora: Farm. Carla Salvadoretti

Porto Alegre
2009

Caracterização dos medicamentos descartados por usuários da Farmácia Popular do Brasil/Farmácia-escola da UFRGS (RESUMO)

Introdução: Para que os medicamentos tenham sua plena ação, devem estar em condições adequadas de uso e dentro do prazo de validade. Medicamentos vencidos devem ser inutilizados e descartados de forma adequada, para evitar o aumento da carga poluidora no meio ambiente. Com esta preocupação a Faculdade de Farmácia da UFRGS realiza desde 2006, campanhas de descarte de medicamentos vencidos. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo caracterizar os medicamentos descartados na Farmácia Popular do Brasil/Farmácia-escola da UFRGS durante a campanha do ano de 2008. **Métodos:** Foram realizadas entrevistas educativas com os usuários que procuraram a Farmácia para descartar medicamentos no período de 24 de maio a 8 de agosto de 2008. Após a entrevista era realizada triagem para a coleta das seguintes informações: nome e classe do medicamento, forma farmacêutica, tipo de tarja, prazo de validade e se era amostra grátis. Utilizou-se a classificação Anatômica Terapêutica Química (ATC) e os dados foram organizados e analisados com o programa Microsoft Office Excel 2003. **Resultados:** Foram realizadas 134 entrevistas, totalizando 965 produtos farmacêuticos (média de 7,22 produtos por entrevista). Cerca de 17% dos medicamentos descartados ainda estavam válidos. Aproximadamente 10% dos itens descartados eram amostras grátis e 39% eram produtos de venda livre. Em relação às classes terapêuticas, antiinflamatórios (13,2%), analgésicos (10,2%) e antimicrobianos (9,2%) foram as mais freqüentes. A forma farmacêutica mais freqüente foi comprimidos (~35,0%). **Discussão e Conclusão:** A quantidade e diversidade de medicamentos descartados pela população podem ter relação com a automedicação, falta de adesão ao tratamento, inadequação das apresentações das especialidades farmacêuticas entre outros fatores. Para amenizar os riscos de contaminação ambiental pelo descarte incorreto de medicamentos, a melhor abordagem é a minimização da geração destes resíduos, através de prescrições racionais, adequação das embalagens aos tratamentos, dispensação adequada e cumprimento das prescrições por parte dos usuários.

Palavras-chave: Medicamentos, Uso racional de medicamentos, Assistência farmacêutica, Resíduos de medicamentos, Descarte de medicamentos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
MÉTODOS.....	7
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	9
CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES.....	20
ANEXO B – MATERIAL EDUCATIVO IMPRESSO ELABORADO AO FINAL DO TRABALHO.....	24

INTRODUÇÃO

Para que os medicamentos tenham sua plena ação, devem estar em condições adequadas de uso e dentro do prazo de validade. Estes aspectos são importantes para a eficácia do tratamento e segurança do usuário. Após expirar o prazo de validade os medicamentos vencidos devem ser inutilizados e descartados para evitar problemas relacionados com medicamentos, como intoxicações, uso sem necessidade ou sem indicação, falta de efetividade, reações adversas, entre outros.

A partir deste contexto, uma preocupação importante relaciona-se com a forma correta de descarte de medicamentos. Ainda não há coleta seletiva para medicamentos em vigor no país. No entanto, existe legislação que aborda esta questão. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), através da RDC 306 (BRASIL, 2004), de dezembro de 2004, dispõe sobre o gerenciamento de resíduos de saúde, e a resolução 358 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) (BRASIL, 2005), dispõe sobre o tratamento e disposição final dos resíduos de serviços de saúde, entre outros. De acordo com a legislação brasileira, os serviços de saúde são responsáveis pelo gerenciamento de todos os resíduos dos serviços de saúde por eles gerados, devendo atender às normas e exigências legais, desde o momento de sua geração até a destinação final (BRASIL, 2006).

Sabe-se que, por falta de orientação e alternativa, o usuário tem descartado de forma inadequada o medicamento no meio ambiente, aumentando a carga poluidora. O descarte ocorre geralmente através do vaso sanitário ou lixo doméstico. Deve-se ressaltar ainda a problemática de medicamentos como quimioterápicos, antibióticos, hormônios, entre outros, cujo impacto no meio ambiente é maior (EICKHOFF, 2009; PONEZI, 2008).

Com esta preocupação a Faculdade de Farmácia da UFRGS realiza desde 2006, campanhas de descarte de medicamentos vencidos. As Campanhas são organizadas por iniciativa de docentes, da Comissão de Saúde e Trabalho (COSAT) e há o envolvimento de estudantes e parceria com uma empresa de gerenciamento de resíduos que possui autorização dos órgãos competentes para o descarte adequado de medicamentos entre outros resíduos (EICKHOFF, 2007).

A partir da campanha realizada no ano de 2008 este trabalho teve por objetivo caracterizar os medicamentos descartados na Farmácia Popular do Brasil/Farmácia-escola da UFRGS. Como objetivo secundário, foi elaborado material educativo impresso voltado aos usuários da farmácia escola.

MÉTODOS

Durante a campanha, foram realizadas entrevistas educativas com usuários que procuraram a Farmácia para descartar medicamentos no período de 24 de maio a 8 de agosto de 2008. Após a entrevista foi realizada triagem dos medicamentos para a coleta de informações e separação das embalagens primária e secundária. A embalagem secundária (caixas e bulas) era colocada em sacos para lixo seco, para posterior descarte no sistema de coleta seletiva da Universidade. A embalagem primária, juntamente com o medicamento, foi disposta em sacos plásticos enviados à empresa Pró-Ambiente, em períodos determinados, para descarte na sua central de resíduos no município de Cachoeirinha - RS.

Questionário para coleta de informações:

O questionário (Anexo A) apresenta perguntas breves para identificar o conhecimento do usuário sobre descarte e armazenamento de medicamentos, bem como a forma de aquisição dos produtos. Os dados dos medicamentos foram coletados utilizando-se a *Ficha de Identificação de Medicamentos*, com espaço previsto para o nome do medicamento, número de identificação, e colunas com códigos correspondentes a diversos itens, dentre os analisados no presente trabalho: via de administração, código ATC, forma farmacêutica, tarja, data de validade, origem do medicamento, entre outros.

Classificação Anatômica Terapêutica Química (Anatomical Therapeutic Chemical - ATC):

O código da classificação ATC foi procurado para cada nome genérico do medicamento e associação, no site da Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2007). Este sistema de classificação foi desenvolvido pela OMS devido à necessidade de se adotar uma classificação internacional uniforme para

medicamentos, de acordo com seus locais de ação e suas características terapêuticas e químicas (ATC, 2008).

Tratamento dos dados:

Os dados codificados foram digitados e analisados estatisticamente no programa *Microsoft Office Excel 2003®*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 134 entrevistas, totalizando 965 produtos farmacêuticos por entrevista (média de 7,22 produtos por entrevista). Quanto ao prazo de validade, 77% dos medicamentos estavam vencidos, 17% ainda eram válidos e para 6% não foi possível identificar a data de validade.

Diante destes dados, é importante refletir sobre os possíveis fatores relacionados ao estoque doméstico de medicamentos, pois é daí que se originam os produtos para o descarte. Entre eles pode-se citar (EICKHOFF, 2009; FERNANDEZ, 2000; SCHENKEL, 2004):

- *Apresentação inadequada do produto*: por exemplo, o usuário necessita de 21 comprimidos para um determinado tratamento com antibiótico e a caixa a ser vendida contém 28 cápsulas, logo, após terminar o tratamento restam 7 cápsulas que não devem ser utilizadas;
- *Reações adversas ao medicamento*: neste caso, o indivíduo necessita interromper o uso do medicamento, se este não for descartado, a pessoa pode vir a utilizar novamente e sofrer os mesmos efeitos;
- *Falha/interrupção no tratamento*: ocorre principalmente no caso de medicamentos de uso crônico, como antihipertensivos, antirretrovirais, entre outros.
- *Automedicação*: é o uso de medicamentos sem prescrição médica ou auxílio de qualquer profissional da saúde, que pode acarretar em diversos problemas, e está diretamente relacionado com o item abaixo;
- *Farmácia caseira*: é o “estoque” de medicamentos armazenados em casa, que ocorre principalmente quando a pessoa compra medicamentos para dor de cabeça, febre, dor de barriga, para ser usado de acordo com a necessidade, ou quando a pessoa utiliza medicamentos de uso contínuo e compra o tratamento para diversos meses;

- *Amostras grátis*: muitas vezes (quando não são medicamentos de uso crônico), acabam esquecidos na farmácia caseira.

Em relação aos medicamentos descartados antes do prazo de validade ter se expirado pode-se considerar a ocorrência de apresentação inadequada, reação adversa, falha ou interrupção do tratamento, entre outros. Outra hipótese seria que estes usuários não têm conhecimento sobre data de validade, o que poderia resultar também em uso de medicamento vencido. A impossibilidade de identificar a data de validade de alguns produtos descartados está relacionada com as condições de armazenamento. Deve-se reforçar entre os usuários, a importância de estocar os medicamentos em suas embalagens originais (SCHENKEL, 2004).

Cerca de 10% dos medicamentos descartados na campanha eram amostras grátis, e a proporção de vencidos é semelhante a do total de medicamentos descartados (cerca de 80% das amostras grátis estavam vencidas). É importante ressaltar que alguns entrevistados entregaram apenas amostras grátis, que poderiam ser de consultórios médicos, onde há maior concentração destes produtos.

Verificar a tarja do medicamento é importante, pois reflete, em certa medida, a forma de aquisição do medicamento. Medicamentos sem tarja podem ser adquiridos livremente nas farmácias e drogarias, medicamentos de tarja vermelha deveriam ser adquiridos sob prescrição médica (com ou sem a retenção da receita) e medicamentos de tarja preta devem ser adquiridos sob prescrição médica e a receita fica retida na farmácia (SCHENKEL, 2004).

A figura 1 mostra a proporção de medicamentos descartados de acordo com o tipo de tarja.

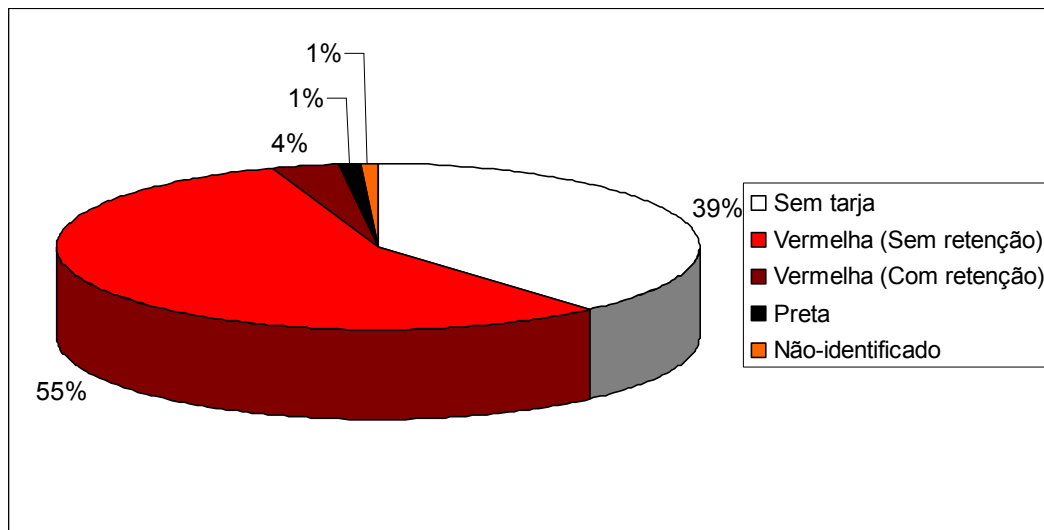


Figura 1: Tipo de tarja dos medicamentos descartados na campanha

O gráfico mostra que a maioria dos medicamentos descartados pelos usuários era de venda somente com a apresentação de receita (55%) ou de venda livre (39%). Este resultado de certa forma era esperado, pois são os grupos mais numerosos no mercado. No entanto, em nosso país, os medicamentos com tarja vermelha sem retenção de receita são comprados muitas vezes sem a prescrição médica possibilitando o uso irracional. Ainda pode-se ressaltar que medicamentos com tarja preta e tarja vermelha com retenção de receita encontraram-se em menor quantidade, provavelmente por serem vendidos em menor quantidade (no máximo para dois meses de tratamento), e por ter um acompanhamento médico, sendo menos comum a automedicação (EICKHOFF, 2009; SCHENKEL, 2004).

As formas farmacêuticas mais comuns foram as sólidas (colunas vermelhas), integralizando mais de 50% dos itens. As formas farmacêuticas líquidas ficaram em segundo lugar, seguidas das formas farmacêuticas semi-sólidas. A figura 2 apresenta a distribuição das formas farmacêuticas mais descartadas.

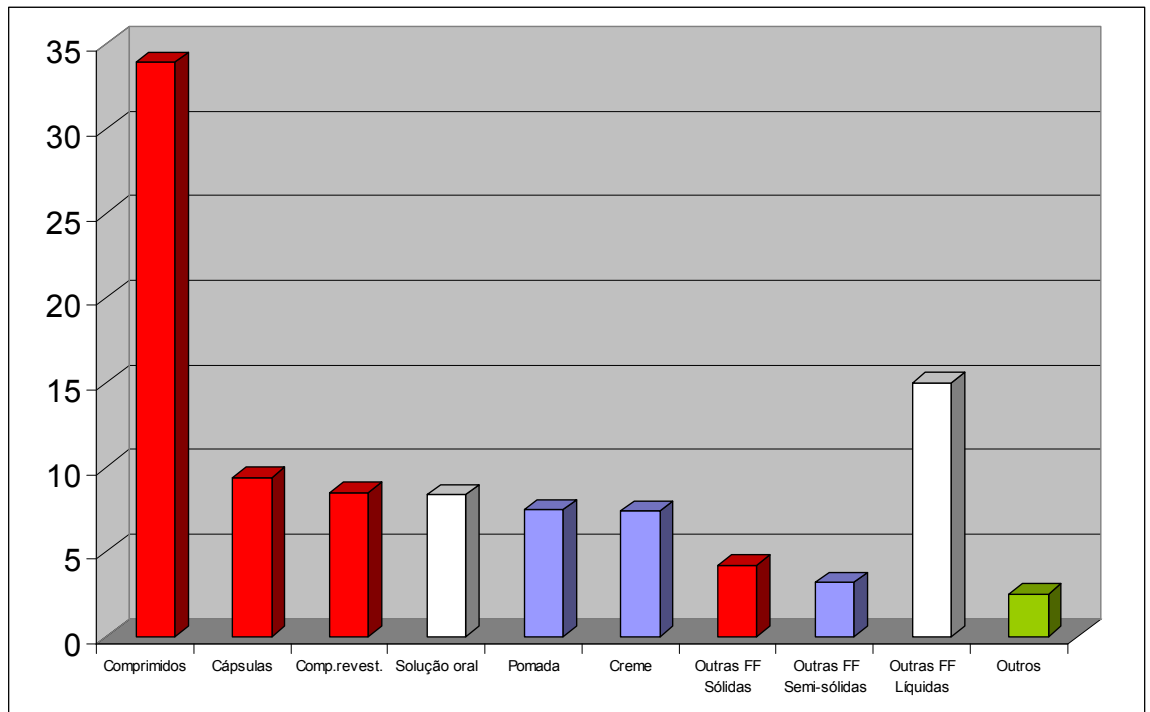


Figura 2: Formas farmacêuticas mais descartadas na campanha

A partir deste gráfico, pode-se inferir que as formas farmacêuticas mais descartadas são as de uso comum, com uma maior facilidade de utilização, como comprimidos, cápsulas e soluções orais. Formas farmacêuticas de uso mais restrito, como injetáveis, foram pouco descartadas pelos usuários nesta campanha.

A figura 3 mostra as principais vias de administração dos medicamentos descartados pelos usuários.

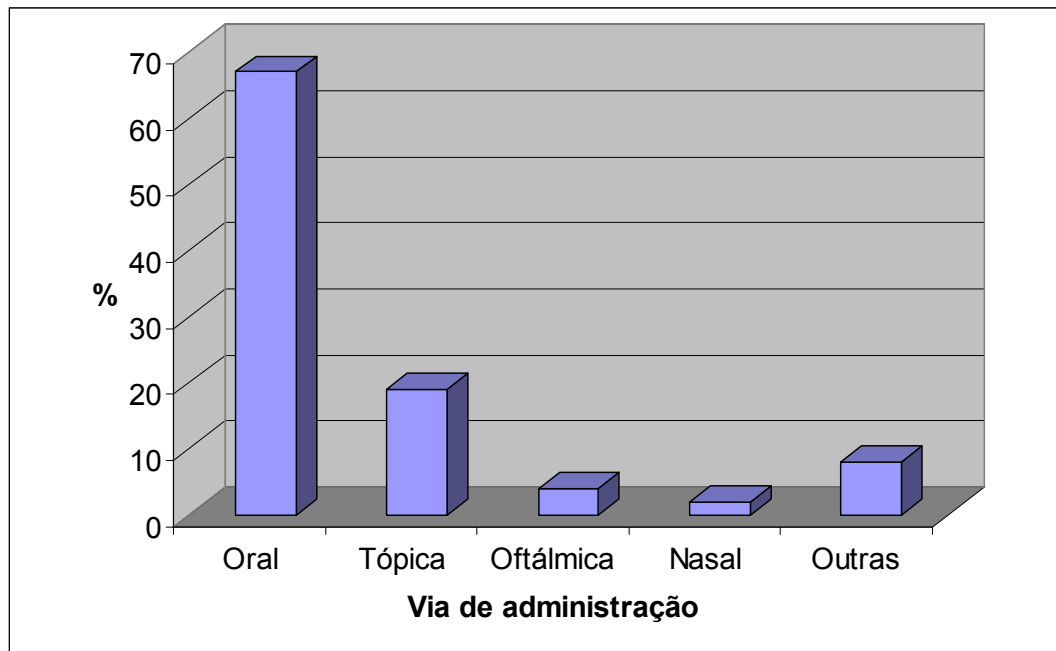


Figura 3: Vias de administração dos medicamentos descartados na campanha

A via de administração dos medicamentos mais descartados foi a via oral, seguida pela via tópica. Ambas vias de administração de uso comum e com diversas classes de medicamentos passíveis de uso.

Dos 965 produtos descartados, 718 (74%) foram classificados pelo código ATC. Para cerca de 26% dos produtos não foi possível a classificação, pois tratavam-se de fitoterápicos, associações que só existem no Brasil ou por impossibilidade de identificar o produto. Os dados apresentados nas tabelas a seguir correspondem aos itens que puderam ser classificados. A tabela 1 apresenta as principais classes farmacológicas dos medicamentos mais descartados na campanha.

Tabela 1. Número de itens descartados na campanha de acordo com a classe farmacológica do medicamento.

Classe farmacológica do medicamento	Nº de itens (%)
Antiinflamatórios e produtos reumáticos	95 (13,2)
Analgésicos	73 (10,2)
Antimicrobianos de uso sistêmico	66 (9,2)
Antihistamínicos de uso sistêmico	34 (13,1)
Antifúngicos de uso dermatológico	29 (4,0)
Fármacos para distúrbios funcionais do Trato Gastrointestinal	26 (3,6)
Oftalmológicos	26 (3,6)
Psicoanalépticos	21 (2,9)
Corticosteróides (preparações dermatológicas)	19 (2,7)
Psicolépticos	19 (2,6)
Corticosteróides de uso sistêmico	18 (2,5)
Fármacos com ação sobre o sistema renina-angiotensina	17 (2,4)
Antibióticos e quimioterápicos pra uso tópico	17 (2,4)
Vitaminas	16 (2,2)
Hormônios sexuais e moduladores do sistema genital	16 (2,2)
Outros	226 (23,1)

Os medicamentos que mais foram descartados são antiinflamatórios e analgésicos, ambas classes são vendidas livremente nas farmácias, fazendo parte das farmácias caseiras. A presença de analgésicos e antiinflamatórios na farmácia caseira é compreensível, já que servem como primeiro socorro para alívio de sintomas usuais, como dores de cabeça e febre. Como geralmente estes medicamentos são usados somente quando há necessidade do usuário, acabam se acumulando nas residências, perdendo a sua validade e devendo ser descartados. Os antimicrobianos representam o terceiro grupo mais descartado na campanha. Isto é preocupante, pois o descarte no meio ambiente pode resultar em resistência bacteriana, principalmente se os medicamentos são descartados no esgoto e contaminam a água consumida pela população. Na tabela 2 encontram-se os medicamentos mais descartados na campanha, de acordo com o nome genérico da classificação ATC. Estudos que analisam a farmácia caseira encontram esses mesmos medicamentos e classes farmacológicas como as mais freqüentes no estoque domiciliar. Algumas vezes, no entanto, a ordem de freqüência varia consideravelmente (FERNANDEZ, 2000; RIBEIRO, 2009).

Tabela 2. Número de itens descartados na campanha de acordo com o nome do medicamento.

Nome do medicamento	Nº de itens (%)
Diclofenaco (em seus diversos sais)	26 (3,6)
Dipirona Sódica (Metamizol)	19 (2,6)
Paracetamol (associado com neurolépticos)	19 (2,6)
Amoxicilina	18 (2,5)
Paracetamol	18 (2,5)
Nimesulida	14 (1,9)
Metoclopramida	12 (1,7)
Ibuprofeno	12 (1,7)
Neomicina (uso tópico associado)	10 (1,4)
Dexclorfeniramina	10 (1,4)
Bisacodil	9 (1,2)
Hidroclorotiazida	9 (1,2)
Cetoprofeno	9 (1,2)
Loratadina	9 (1,25)
Dimeticona	8 (1,12)
Piridoxina (Vit. B6)	8 (1,12)
Enalapril	8 (1,12)
Prednisona	8 (1,12)
Outros	492 (68,51)

A partir dos dados obtidos neste trabalho e considerando a carência de informações sobre descarte de medicamentos, foi elaborado um material educativo impresso (Anexo B) voltado à população usuária da Farmácia-escola. Este material pretende orientar quanto ao:

- Uso racional de medicamentos, explicando os perigos da automedicação e suas consequências;
- Descarte correto de medicamentos e outros produtos, pois esta é uma dúvida muito comum entre os usuários da farmácia e profissionais da saúde;
- Armazenamento adequado de medicamentos.

CONCLUSÃO

Para amenizar os riscos de contaminação ambiental pelo descarte incorreto de medicamentos, a melhor abordagem é a minimização da geração destes resíduos, através de prescrições racionais, adequação das embalagens aos tratamentos, dispensação adequada e cumprimento das prescrições por parte dos usuários.

Algumas estratégias podem ser elaboradas para resolver o problema do descarte de medicamentos, como a formação de programas de recolhimento de medicamentos em desuso vinculados ao Sistema Único de Saúde, bem como diagnosticar o padrão de uso de medicamentos pelos usuários para poder intervir educativamente. A população necessita ser informada quanto a fatores relacionados ao uso racional dos medicamentos e conscientizada frente ao correto descarte deste em desuso, para evitar a contaminação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **RDC Nº 306, de 7 de dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2004.
2. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução Nº 358, de 29 de abril de 2005**. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Brasília, 2005.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Gerenciamento dos Resíduos de Serviços de Saúde**. Brasília, 2006.
4. EICKHOFF, Patrícia; HEINECK, Isabela; SEIXAS, Louise M. Gerenciamento e Destinação Final de Medicamentos: uma discussão sobre o problema. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 90, n. 1, p. 64 – 68, 2009.
5. PONEZI, Alexandre Nunes; DUARTE, Maria Cristina Teixeira; CLAUDINO, Maria Cristina. **Fármacos em matrizes ambientais – revisão [periódico online]**. Disponível em: <http://www.cori.unicamp.br/CT2006/trabalhos/FARMACOS%20EM%20MATRIZES%20AMBIENTAIS.doc> Acesso em: 24 de julho de 2008.
6. EICKHOFF, Patrícia; FERRONATO, Karine; BORTOLUZZI, Fabiana; SEIXAS, Louise M.; HEINECK, Isabela. Descarte de medicamentos: experiência da campanha realizada com a participação da Faculdade de Farmácia da UFRGS, p. 61-71. In: **Centro de Informações sobre Medicamentos do RS: o desafio de qualificar a informação**. Porto Alegre, RS: Ed. Universidade/UFRGS, 2007. 94p.
7. ANATOMICAL THERAPEUTICAL CHEMICAL CLASSIFICATION SYSTEM (ATC) NORDIC COUNCIL ON MEDICINES; 2008. Disponível em: <http://www.whocc.no/atcddd/indexdatabase/>. Acesso em 15 de julho de 2008.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação nacional de medicamentos essenciais**: Rename/ Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007.

9. FERNANDEZ, Luciana C. **Caracterização e Análise da Farmácia Caseira ou Estoque Domiciliar de Medicamentos**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.
10. SCHENKEL, Eloir Paulo (org). **Cuidados com os medicamentos**. 4.ed. rev. ampl. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2004.
11. RIBEIRO Maria Ângela; HEINECK, Isabela. Estoque domiciliar de medicamentos na Comunidade acompanhada pelo Programa Saúde da Família, em Ibiá, MG, Brasil. **Saúde e sociedade**. No prelo. 2009.

ANEXOS

ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES

CAMPANHA MEDICAMENTOS VENCIDOS

1) Entrevista N°: _____ 2) Data: _____ 3) Local: UBS – Santa Cecília
 Farmácia Popular
 Faculdade de Farmácia

4) Você acha que algum destes medicamentos merece um descarte especial?

Sim. Por quê? _____
 Não

5) Como você descartaria os medicamentos caso não houvesse a campanha?

6) Você sabe que os medicamentos possuem prazo de validade? Você observa este prazo?

7) Estes medicamentos são de uma única residência?

Sim
 Não

Obs: separar os que não são e prosseguir a entrevista considerando apenas os que são da residência da pessoa que está descartando.

8) Quantas pessoas moram na residência? _____ Tem alguma criança?

Sim Não

9) Onde você guarda os medicamentos?

9.1) Em local alto? Sim Não

9.2) Em local trancado? Sim Não

9.3) Em local visível? Sim Não

9.4) Em local úmido? Sim Não

9.5) Em local ao abrigo do sol? Sim Não

10) Mostrar ao entrevistado um medicamento de cada vez, registrar os dados referentes a cada produto no verso, complementando com as perguntas abaixo.

10.1 - De que forma este medicamento foi adquirido?

10.2 - Esse medicamento foi receitado?

10.3 - Por que sobrou?

TIPO DE MEDICAMENTO
1) Especialidade Farmacêutica
2) Produto Oficial
3) Produto Magistral
4) Remédio

TARJA
1) Sem tarja
2) Tarja vermelha sem retenção
3) Tarja vermelha com retenção
4) Tarja preta

VIA DE ADMINISTRAÇÃO
1) Oral
2) Nasal
3) Oftálmica
4) Tópica
5) Vaginal
6) Anal
7) Auricular
8) Injetável
9) Outra via

ORIGEM
1) Comprado
2) Posto médico
3) Amostra grátis
4) Doador
5) Emprestado

FORMAS FARMACÊUTICAS
FF SÓLIDAS
101) Pós, granulados p/ reconstituição extemporânea
102) Pós, granulados
103) Cápsulas
104) Comprimidos
105) Drágeas / comprimidos revestidos
106) Comprimidos efervescentes
107) Pastilhas
108) Supositórios
109) Ôvulos
110) Glóbulos Homeopáticos
FF SEMI-SÓLIDAS
201) Pomadas oftálmicas
202) Pomada
203) Creme
204) Gel
205) Pasta
206) Suspensões

FF LIQUIDAS NAO ESTEREIS
301) Extrato / elixir / tintura
302) Xarope
303) Loção
304) Emulsão
305) Solução oral
306) Solução tópica
307) Solução auricular
308) Solução nasal
CHAS
601) a granel
602) Saches
FF ESTEREIS
401) Injetáveis
402) Colírios
403) Pós para injeção
PRESSURIZADOS
501) Aerossóis
700) OUTRAS FF

ANEXO B – MATERIAL EDUCATIVO IMPRESSO ELABORADO AO FINAL DO TRABALHO

O que são medicamentos?

São produtos farmacêuticos capazes de:

- ✓ Prevenir e curar doenças
- ✓ Aliviar sintomas
- ✓ **NÃO SE ESQUEÇA:** medicamentos também geram resíduos químicos, por isto **não devem** ser descartados no vaso sanitário, lixo comum ou seco!!

Por que guardar os medicamentos em locais adequados?

- ✓ Para evitar acidentes domésticos como a ingestão de medicamentos por crianças ou pessoas que não devem tomá-los
- ✓ Para evitar que os medicamentos estraguem antes do prazo de validade



Como armazenar os seus medicamentos?

- ✓ Guarde sempre na embalagem original, com o prazo de validade à mostra
- ✓ Protegidos da luz, calor e umidade, para não alterar os componentes do medicamento
- ✓ Longe do alcance de crianças e animais domésticos
- ✓ Observar **SEMPRE** o prazo de validade do medicamento
- ✓ Se o medicamento estiver com uma aparência diferente do normal, pode ser sinal de alteração nos seus componentes, e **não deve ser utilizado**

Onde armazenar os seus medicamentos?

- ✓ Em armários ou locais fechados
- ✓ De preferência em locais altos
- ✓ Não guarde seus medicamentos na cozinha, no banheiro
- ✓ Não guarde seus medicamentos junto com materiais de limpeza e alimentos.

Como e onde descartar os medicamentos?

- ✓ Os medicamentos vencidos devem ser descartados em suas embalagens originais, em postos de coleta especial:
 - ⇒ Farmácia Popular do Brasil (Av. Ramiro Barcellos, 2500)
 - ⇒ Faculdade de Farmácia da UFRGS (Av. Ipiranga, 2752)
 - ⇒ Unidade Básica de Saúde Santa Cecília (Rua São Manoel nº 543)
 - ⇒ Farmácia-escola da PUCRS (Av. Ipiranga 6681, Prédio 12B)
- ✓ Estes locais enviam os medicamentos para aterros específicos de resíduos químicos, que fazem o correto descarte destes.

E o que fazer com os medicamentos que não estão vencidos?

- ✓ Estes medicamentos podem ser doados a farmácias comunitárias. Informe-se sobre o local mais próximo da sua residência!



LEMBRE-SE SEMPRE:

- ✓ **Nunca** use medicamento indicado para outra pessoa
- ✓ Utilize conforme seu **médico ou farmacêutico** recomendarem
- ✓ Siga o tratamento conforme estabelecido na consulta
- ✓ Se uma dose for esquecida, não a tome junto com a seguinte.

Onde descartar outros produtos?

- ✓ **PILHAS E BATERIAS:** procure os “papa-pilhas” espalhados em vários estabelecimentos da cidade e nas agências do Banco Real.
- ✓ **LÂMPADAS FLUORESCENTES:** podem ser devolvidas para os locais onde foram adquiridos ou assistência técnica.
- ✓ **ÓLEO DE COZINHA:** acesse o site <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/dmlu> ou ligue para 3289-6987 para saber o ponto de coleta do DMLU mais próximo da sua casa.
- ✓ **MATERIAL DE LIMPEZA (detergentes, sabões, água sanitária):** como possuem uma vida útil longa, podem ser utilizados até acabar o conteúdo.
- ✓ **EMBALAGENS:** as embalagens plásticas, de papel, papelão e metais devem ser descartadas separadamente no lixo seco.

LEMBRE-SE: todas as embalagens que continham algum produto devem ser lavadas antes do descarte!

O que fazer com o lixo seco?

- ✓ Metais
- ✓ Plásticos
- ✓ Vidros
- ✓ Papéis (não engordurados)
- ✓ Embalagens longa vida
- ✓ Isopor



Devem ser separados do lixo comum e enviado para a reciclagem!

Informe-se sobre a coleta seletiva do seu bairro!



Material explicativo elaborado pela equipe de bolsistas da FPB/UFRGS:

Bruno Simas da Rocha
Carine Franco Morschel
Franqueline Reichert
Letícia Peres Oliveira
Rafael Pereira dos Santos



DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS

